



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Práticas De Assistência Aos Recém-Nascidos ?35 Semanas Com Boa Vitalidade Ao Nascer

Autores: MANDIRA DARIPA KAWAKAMI (EPM-UNIFESP), MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS (EPM-UNIFESP), RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (EPM-UNIFESP), ÉRICA TROVISCO MARTINS (EPE-UNIFESP), RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP), MARIA FERNANDA DE ALMEIDA (EPM-UNIFESP), MILTON HARUMI MIYOSHI (EPM-UNIFESP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - As práticas do clameamento tardio do cordão umbilical, contato pele a pele e aleitamento materno (AM) são recomendadas para recém-nascidos (RN) com boa vitalidade ao nascimento. [OBJETIVOS] - Avaliar a evolução da adesão da prática do clameamento tardio de cordão, contato pele a pele e AM nos RN com idade gestacional (IG) ?35 semanas. [METODOLOGIA] - Coorte prospectiva de RN ?35 semanas com boa vitalidade ao nascer, sem anomalias congênitas, nascidos em hospital universitário de Jun/2018 a Dez/2022. Excluídos filhos de mães clinicamente instáveis, sorologia ausente ou infecção pelo vírus HIV, SARSCov-2 ou ausência de teste para COVID-19; RN com hipotonia/apneia. Analisou-se a associação entre o ano de nascimento e a frequência de clameamento tardio, contato pele a pele e AM por qui-quadrado de tendência e regressão logística, controlado pela IG e parto. [RESULTADOS] - Durante o estudo, 1.559 tinham IG ?35 semanas. Destes 1.559 RN, 328 (21%) não receberam clameamento tardio por hipotonia/apneia ou causas maternas. Dos 1.228 elegíveis, 99,4% receberam clameamento tardio durante o estudo. Quanto ao contato pele a pele, 395/1.559 (25%) não foram elegíveis por hipotonia/apneia ou intercorrências no parto. Dos 1.156 elegíveis, 78% receberam contato pele a pele (61% em 2018 a 80% em 2022). A cada ano houve aumento de 39% (OR 1,39; IC 95% 1,21-1,60) na chance de contato pele a pele. Em 252 RN que não fizeram contato pele a pele, houve falta de preparo da equipe nos partos cesáreos (88%), hipotermia materna (6%) e sala de parto <23°C (6%). O AM não foi possível em 445/1.559 (29%) RN por transferência à UTI e intercorrências no parto. Dos 1.111 elegíveis, 97% foram amamentados na 1ª hora de vida, não havendo variação no decorrer dos anos. Nos 34 RN que não receberam AM, em 27 ocorreu devido ao parto cesáreo. [CONCLUSÃO] - No período de estudo, mais de 97% dos RN ?35 semanas com boa vitalidade ao nascer receberam clameamento tardio de cordão e AM. Apesar do aumento da frequência do contato pele a pele, é necessária maior comunicação entre as equipes de obstetrícia e de neonatologia para promover esta prática em especial nos partos cirúrgicos.